



Linhas Críticas

ISSN: 1516-4896

rvlinhas@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

da Silva Rêses, Erlando; Vieira, Maria Clarisse; dos Reis, Renato Hilário
Presença e pegadas de Paulo Freire no Distrito Federal: uma primeira aproximação
Linhas Críticas, vol. 18, núm. 37, septiembre-diciembre, 2012, pp. 529-550
Universidade de Brasília
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193525366006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Presença e pegadas de Paulo Freire no Distrito Federal: uma primeira aproximação

Erlando da Silva Rêses
Maria Clarisse Vieira
Renato Hilário dos Reis
Universidade de Brasília¹

Resumo

O artigo analisa a presença e as pegadas de Paulo Freire no Distrito Federal. Por meio de pesquisa histórica e da análise documental, o texto busca os registros e os indícios documentais que evidenciam a atuação e a influência desse educador no DF. O artigo está organizado de forma cronológica e analisa, sobretudo, três diferentes momentos, nos quais o educador esteve no Distrito Federal: o início dos anos 1960 e as décadas de 1980 e 1990. Destaca-se ainda, brevemente, a atualidade da influência do seu pensamento. Ao mesmo tempo em que investiga as “pegadas” do educador, o texto mostra como as concepções de Paulo Freire foram incorporando-se à prática educativa e à formação de educadores, alimentando sonhos e projetos de construção de uma sociedade democrática.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Paulo Freire. Formação de Professores. Educação libertadora-emancipadora. Brasília.

1. Este artigo contou com a valiosa colaboração da professora Maria Luiza Pereira Angelim, mestre em Educação Brasileira pela Universidade de Brasília, professora do Departamento de Métodos e Técnicas (MTC) da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, membro do grupo de pesquisa Lattes ATEAD–Aprendizagem, Tecnologia e Educação a Distância, membro da equipe do Centro de Memória Viva – Referência e Documentação em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF da FE/UnB e coordenadora do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil (<http://forumeja.org.br/df/>). Contato: langelim@unb.br

The presence and footsteps of Paulo Freire in the Brazilian Federal District: a first approach

This article presents an analysis of the presence and footsteps of Paulo Freire in Distrito Federal, the Brazilian Federal District, which comprises Brasília, the capital of Brazil, and its surrounding satellite cities. A historical and documentary research method is adopted in search of indicators of his work and influence as an educator in this region. The study is organized in chronological order and gives special attention to three specific times when he was in Distrito Federal: the beginning of the 1960s and the decades of 1980 e 1990. It also briefly points out the currency of his thinking. At the same time as it investigates his educational "footsteps", this study presents how his conceptions have been incorporated in educational practice and in teacher education, nourishing dreams and projects of construction of a more democratic society.

Keywords: Youth and Adult Education. Paulo Freire. Teacher Education. Liberating Pedagogy. Brasília.

Presencia y huellas de Paulo Freire en el Distrito Federal: una primera aproximación

El artículo analiza la presencia y las huellas de Paulo Freire en el Distrito Federal. A través de la investigación histórica y el análisis documental, que busca registros y pruebas documentales para demostrar el papel y la influencia de ese maestro en el DF. El artículo se organiza cronológicamente y examina, en particular, tres momentos diferentes en los que el profesor se encontraba en el Distrito Federal: los años 1960, 1980 y 1990. Tiene en cuenta también, brevemente, la relevancia de la influencia de su pensamiento. Al mismo tiempo que se investigan las "huellas" del maestro, el texto muestra cómo las ideas de Paulo Freire se han incorporado a la práctica educativa y a la formación docente, los sueños de alimentación y proyectos de construcción de una sociedad democrática.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Paulo Freire y formación docente. Educación liberadora emancipadora. Brasília.

Paulo Freire – educador brasileiro e cidadão do mundo

No dia 19 de setembro de 2011, comemoram-se os 90 anos do nascimento de Paulo Freire. Como reconhecimento à sua contribuição à área da educação, em todo o Brasil diversos grupos e instituições educativas realizaram eventos e seminários, nos quais foram discutidos o legado desse educador e a atualidade do seu pensamento.

Embora Paulo Freire se tenha dedicado inicialmente à educação de adultos trabalhadores, sua contribuição não se restringe a essa área. Pelo contrário, a riqueza do seu pensamento permite que sua obra possa ser lida em diversas áreas do conhecimento, sobretudo se considerarmos que a educação é um fenômeno amplo que perpassa diferentes fatos, fenômenos e dimensões da vida em sociedade, não se resumindo ao contexto escolar.

É preciso considerar que esse pensador semeou em vários canteiros árvores, frutos e pessoas. Este artigo visa a alargar o olhar sobre a trajetória e a influência de Paulo Freire e busca trazer uma nova contribuição ao pensamento educacional, ao analisar a sua presença e as suas “pegadas” como educador no Distrito Federal – DF.

Este artigo tem origem na outorga do título *Doutor Honoris Causa (post mortem)* concedido pela UnB ao educador, em 6 de outubro de 2011, durante a Semana Universitária², cujo tema foi “90 anos de Paulo Freire: um marco para a reflexão sobre os rumos da Universidade Brasileira”. O pedido de concessão, instruído por um memorial, foi uma iniciativa do Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do Distrito Federal.

Durante a elaboração do memorial, os pesquisadores do Centro de Memória Viva foram desafiados a buscar registros e indícios documentais de modo a fundamentar a concessão dessa honraria ao Prof. Paulo Freire. Nesse processo, o grupo de pesquisadores começou a se indagar se haveria registros que evidenciassem a atuação e a influência do educador no DF. Iniciou-se um processo de busca e de pesquisa com vistas a trazer à tona momentos significativos em que o educador esteve no DF, semeando suas ideias e concepções educativas. Ao mesmo tempo, o grupo se indagou como o pensamento desse educador ganhou vida e foi-se frutificando em experiências, movimentos e práticas educativas em diferentes momentos da história da educação no Distrito Federal, desde a construção da nova Capital.

O texto ora apresentado busca trazer ao leitor os resultados desse esforço inicial de pesquisa. Este trabalho utiliza como metodologia a pesquisa histórica

2. A Semana Universitária, realizada anualmente pela Universidade de Brasília, no Distrito Federal, busca congrega todos os seus institutos, faculdades e departamentos para apresentação, socialização e discussão de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em parceria com instituições governamentais e não governamentais.

e a análise documental. Durante a investigação, a busca ocorreu em espaços diversos, como o Arquivo Público do DF, o Centro de Pesquisa e Documentação da Universidade de Brasília – UnB, o Decanato de Extensão da UnB, a Subsecretaria de Órgãos Colegiados da UnB, o Sindicato de Professores do Distrito Federal e organizações populares. Procedeu-se, também, à busca de pessoas que fossem referência na história da educação de jovens e adultos e da educação popular do Distrito Federal.

Durante o levantamento documental, houve dificuldade no acesso às fontes, em função da ausência de cultura de preservação da memória por parte de alguns órgãos públicos. Com isso, assume-se a provisoriedade deste texto, que deverá ser complementado por mais buscas, entrevistas a pessoas consideradas referência na história da educação no Distrito Federal e novos registros e documentações que venham agregar-se ao *corpus* da pesquisa.

O texto ora apresentado tem natureza descritiva e reflexiva. Para fins de exposição didática, optou-se por organizar o artigo de forma cronológica, analisando três diferentes momentos nos quais o educador esteve no Distrito Federal: o início dos anos 1960 e as décadas de 1980 e 1990. Também se faz uma breve atualização das influências de seu pensamento no Distrito Federal. Ao mesmo tempo em que investiga as “pegadas” do educador no Distrito Federal, o texto mostra como as concepções de Paulo Freire foram incorporando-se à prática educativa e à formação de educadores, alimentando sonhos e projetos de construção de uma sociedade mais democrática e emancipadora.

Paulo Freire e a experiência na Coordenação do Plano Nacional de Educação: início dos anos 1960

É quase impossível compreender as práticas de educação popular ocorridas no Brasil no início dos anos 1960 sem relacioná-las aos marcos teórico e histórico do período. Segundo Skidmore (1976 apud Vieira, 2006) o Brasil experimentava a tomada de consciência do nacional-desenvolvimentismo que alguns ideólogos vinham disseminando desde o início dos anos 1950. Não obstante a esquerda encontrar-se dividida, a mobilização que vinha realizando aumentava as pressões no sentido das mudanças estruturais. No campo, havia sinais de que o Brasil podia estar finalmente experimentando o movimento de protesto que o sistema agrário arcaico tornara inviável. As ligas camponesas e as frequentes ocupações de terra levantaram a controvérsia sobre a reforma agrária, o que atiçou os ânimos dos setores ameaçados por tais mudanças.

Nesse contexto, marcado por grande efervescência política, desencadearam-se movimentos sociais e políticos bastante mobilizadores, que geraram tensões sociais que não se limitavam aos centros decisórios de poder, mas extravasavam

para diversos segmentos da sociedade.

Dentre os movimentos do período, destacam-se o Movimento de Educação de Base, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; os Centros Populares de Cultura, da União Nacional dos Estudantes – UNE; o Movimento de Cultura Popular, da Prefeitura de Recife; a Campanha de Educação Popular, da Paraíba; e a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Prefeitura de Natal. Tais movimentos são representativos das condições sociais e econômicas do Brasil e das lutas e mobilizações do período, operando um salto qualitativo em relação às campanhas anteriormente desenvolvidas pela União (Vieira, 2006).

De acordo com Vera Barreto (1998), a experiência de alfabetização teve início quando Paulo de Tarso, Ministro da Educação e Cultura, instituiu junto ao seu Gabinete a Comissão Nacional de Cultura Popular, com o objetivo de implantar em âmbito nacional, novos sistemas educacionais de cunho popular e englobar áreas não atingidas pelos benefícios da educação (Portaria Ministerial nº 195, de 8 de julho de 1963). Segundo essa autora, a comissão presidida por Paulo Freire foi o passo inicial dado pelo Ministério da Educação para a implantação do Plano Nacional de Alfabetização. No entanto, após alguns dias, nova portaria institui a Comissão Regional de Cultura Popular do Distrito Federal, que pretendia desenvolver e avaliar experiências de alfabetização em Brasília por meio do método Paulo Freire, verificando a pertinência da adoção deste método em âmbito nacional.

Registros mostram que Paulo Freire teve presença marcante no Distrito Federal como Coordenador do Plano Nacional de Alfabetização do governo João Goulart, acompanhando a implantação de círculos de cultura nas cidades-satélites do DF. Em sua última conferência no Distrito Federal, em 1996, em homenagem recebida na instalação do I Fórum Regional de Alfabetização de Jovens e Adultos, promovida pelo Governo do Distrito Federal da Frente Brasília Popular e Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia – CEPAFRE, Paulo Freire nos brinda com depoimento acerca de sua experiência como Coordenador do Plano Nacional de Alfabetização.

Há trinta e três anos eu morei no Hotel Nacional, durante algum tempo, trabalhando com companheiros de Brasília, companheiros de Recife, de São Paulo, instalando o que chamou depois Plano Nacional de Alfabetização. No quarto do hotel, hoje, eu me lembrava das noites em que voltava das cidades-satélites, aonde vinha escutar e ver o desenvolvimento do processo de alfabetização, ou de educação popular, eu voltava e quase sempre era difícil dormir, pela emoção que me desgastava, em face das coisas que tinha visto nos debates. A frase que foi hoje citada nos dados biográficos, tu já lê, eu ainda tenho hoje a figura do homem moço, com seu filho no braço – a mulher estava doente – e ele ia para o círculo de cultura levando o bebê; eu me lembro ainda quando ele, depois de ver uma companheira criar uma frase, ele se levantou e disse cheio de vida, de força, de certeza, de esperança. Ele disse “TU JÁ LÊ”! (Freire et al, 1997).

Na história da educação popular e da educação de jovens e adultos no Distrito Federal, esse registro acima é singular e expressa a relevância de pesquisas dessa natureza. Venício Artur de Lima, em palestra realizada durante a homenagem da UnB a Paulo Freire pelo Prêmio Andrés Bello, conferido pela Organização dos Estados Americanos, em 1992, por candidatura de iniciativa da UnB, afirma que Paulo Freire chegou a mudar-se para Brasília com sua família em 1963. Paulo Freire acompanha, portanto, a implementação da pedagogia da libertação nos círculos de cultura do Gama e em Sobradinho³. Acompanha também a consolidação da Universidade de Brasília, cujo reitor na época era o professor Anísio Teixeira.

Ainda no depoimento proferido na última conferência ocorrida em 1996, Paulo Freire relembra o trabalho realizado em um círculo de cultura no qual se discutia e debatia o conceito de cultura. Segundo Freire, no auge dos debates um gari da Prefeitura de Brasília elabora sua significação para esse conceito.

Me lembro de que no auge dos debates e na penumbra da sala (porque isto era feito com projeções de slides), ele gritou “amanhã vou entrar no meu trabalho com a cabeça pra cima”! Um discurso de força, um discurso de sujeito, e não mais um discurso de objeto. (Freire et al, 1997).

Nesse mesmo depoimento, Freire relembra a experiência de implantação do Plano Nacional de Alfabetização – PNA no Distrito Federal.

O trabalho final naqueles idos de 60 era um trabalho lindo, essas cidades-satélites ficaram mais ou menos salpicadas de círculos de cultura. Nós instalamos trezentos círculos de cultura entre as cidades satélites que eram extensões de Brasília, trezentos! Quer dizer, nós tivemos um êxito extraordinário com os primeiros resultados que se foram verificando. (Freire et al, 1997).

Com o golpe militar de 1964 e a violenta repressão empreendida pelos governos da ditadura militar, essa experiência não pôde ser levada adiante. O Plano Nacional de Alfabetização foi extinto. Paulo Freire foi preso, em Recife, durante cerca de setenta dias. Em setembro de 1964, recebeu asilo político na Embaixada da Bolívia no Rio de Janeiro. Em seguida, viajou para a Bolívia. Em novembro do mesmo ano, mudou-se para o Chile, onde encontrou um clima social e político favorável ao desenvolvimento de suas teses. Vale lembrar que naquele país escreveu dois de seus livros mais conhecidos: *Educação como Prática da Liberdade* (Freire, 1965) e *Pedagogia do Oprimido*. (Freire, 1968).

3. Embora a literatura indique que a experiência piloto do PNA se tenha dado em diversas cidades, nos registros e no discurso do Prof. Venício se mencionam apenas as experiências ocorridas nas cidades-satélites do Gama e de Sobradinho.

Ainda na conferência de 1996, Paulo Freire rememora e ressignifica sua experiência em relação a esse período de nossa história, deixando-nos uma mensagem de esperança e de superação, além de um convite ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Mas isso foi um pedaço da minha vida que eu acho que teve e que continua tendo para mim uma significação enorme. O que eu aprendi de violência, o que eu aprendi da ideologia como mentira, como esconderijo das verdades do povo, o que eu aprendi o que significa para nós a permanente briga de estarmos de olhos abertos, críticos diante das mentiras que continuam a ser distribuídas pelo país, e fora do país [...] Os militares que pretenderam imobilizar – e o fizeram durante um longo tempo – o processo brasileiro, político, que pretenderam distorcer os caminhos que o povo estava procurando, e estava construindo, jamais podiam pensar que trinta e três anos depois do esmagamento de todo aquele trabalho, que tínhamos iniciado no Brasil todo, eu estaria aqui, sendo festejado e homenageado pelo povo simples que se alfabetizava ou que alfabetiza, mas que participa, exatamente tanto quanto eu, da busca de nós mesmos (Freire et al, 1997).

Paulo Freire em Brasília, de 1980 a 1989

O período de 1980 a 1989 foi marcado por acontecimentos que indicaram a continuidade do processo de abertura política e redemocratização da sociedade brasileira, com a campanha “Diretas Já”: a população brasileira clamava pela escolha do seu Presidente da República por meio do voto direto. O apelo popular das “Diretas Já” transformou-se em solução negociada, que levou à escolha, pelo voto indireto, em 1984, do primeiro Presidente civil após o golpe militar de 1964. O escolhido foi Tancredo Neves, que adoeceu, não tomou posse e veio a falecer em 1985, sendo sucedido pelo então Vice-Presidente, José Sarney. Nesse contexto, a Universidade de Brasília (1985) se tornou uma das primeiras universidades públicas a realizar uma consulta paritária à comunidade acadêmica para a escolha de seu reitor. Cristovam Buarque, o mais votado, foi confirmado reitor pelo Presidente da República empossado.

Contextualizada a situação nacional, passa-se ao levantamento e à análise de e sobre Paulo Freire (1980-1989), com ênfase em sua atuação e repercussão no Distrito Federal, objeto e preocupação deste artigo.

No ano de 1980, testemunhou-se o retorno de muitos exilados ao Brasil, em decorrência da conquistada Lei da Anistia, aprovada em 1979. Naquele ano, celebrou-se o retorno definitivo de Paulo Freire ao Brasil. Em entrevista ao jornal Correio Braziliense, em 24 de outubro de 1982, Paulo Freire expressa:

Estive no Brasil em 79, agosto, para visitar o país. Voltamos à Europa para preparar nosso retorno definitivo, que se deu em junho de 1980. Vim para a Universidade de

Campinas. Antes de 64, fui professor da Universidade Federal de Pernambuco. Estou trabalhando, também, no curso de Pós-Graduação da PUC-SP. Procuro, porém, sempre manter contacto com os alunos de graduação, principalmente com os mais jovens. Por isso dou cursos na graduação e, quando isso não é possível, promovo seis ou oito encontros, com grupos de estudos formados por graduandos. (Freire, 1982).

Provavelmente no início da década de 1980, como sinaliza Carlos Brandão em entrevista a Maria Luiza Pereira Angelim, em 2 de dezembro de 2012, Paulo Freire, como um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores, participa, com Carlos Brandão, Demerval Saviani e Moacyr Gadotti, da elaboração de documento partidário que tem como tema a educação, publicado pelo Núcleo dos Professores do Partido dos Trabalhadores do Distrito Federal⁴. Ao discorrer sobre o partido político e seu papel formador, Paulo Freire e demais autores dizem:

Há uma tarefa pedagógica em um partido político. Sem ser escolar, ele é educativo. É um instrumento de luta pelo poder e é também um instrumento de educação de seus militantes. Pode ser até um instrumento de educação mais amplo, na medida em que, em sua luta, forma quadros, conscientiza, capacita pessoas e grupos para uma ação política e, principalmente, age politicamente como um instrumento crítico de sistemas educacionais vigentes e pensa politicamente outros sistemas educacionais.” (Freire et al, s/d, p. 2).

Nesse mesmo texto, ao apresentarem o esboço de algumas ideias para um plano popular de educação, Freire e autores dizem ser necessário:

[...] fazer propostas concretas de tipos de educação que atingem hoje mais diretamente as classes trabalhadoras: a “Escola Pública”, a alfabetização de Adultos, a Educação Comunitária, o Supletivo, os cursos de Capacitação de Mão de Obra, e assim por diante. Lutar para que todas as agências e serviços pedagógicos que atingem diretamente o povo sejam avaliados e alternativamente propostos pelo próprio povo. Pensar e propor alternativas de co-participação popular nas decisões oficiais sobre a educação: em nível nacional, regional, municipal, comunitário e de cada agência (delegacia de ensino, grupo escolar, colégio, curso de profissionalização, universidade). (Freire, s/d, p.4-5).

Em agosto de 1980, em Brasília/DF, Venício Artur de Lima⁵, professor da Universidade de Brasília, realiza uma tentativa de organização da bibliografia e escritos de Paulo Freire (Lima, 1980). Temos ainda, em 1980, um relato de uma pesquisa de mestrado realizada por Célia Barbosa, Lucia Maria de Franca Rocha,

4. Cf. neste número da revista Linhas Críticas entrevista completa de Carlos Rodrigues Brandão a Maria Luiza Pereira Angelim.

5. Venício Artur de Lima é sociólogo e jornalista, e ocupa o cargo de Professor Titular de Ciência Política e de Comunicação da Universidade de Brasília (aposentado).

Maria Ângela Teixeira, Maria de Souza Duarte, Núbia Gripp Vianna e Ricardo Ferreira da Silva, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, em que analisam como a experiência piloto de Brasília iria subsidiar a pertinência de se adotar, em âmbito nacional, o método Paulo Freire, dentro de um Plano Nacional de Alfabetização. Maria de Souza Duarte registra: “Entre os muitos eventos que o Cuca (Movimento Candango de Dinamização Cultural) e a Frente Cultural de Brasília realizaram com o SESC 913, destaco o seminário Paulo Freire e a educação brasileira” (Duarte, 2011, p 45). E a autora completa:

Teve mais de quatrocentas inscrições; exposição de fotos sobre a aplicação do Método Paulo Freire em Brasília, em 1964; quatro dias de debates sobre a obra do grande educador, com Venício Artur de Lima, Hélène Barros⁶, Maria Duarte, Lúcia Rocha e Francisco Weffort – que veio representando Paulo Freire, seu sogro. (Duarte, 2011, p. 45).

Em 1982, na casa de Paulo Freire em São Paulo, a Frente Cultural de Brasília realizou o lançamento do livro *Paulo Freire e a Educação Brasileira*, fruto do referido seminário. Em face do número surpreendente de participantes no seminário, o professor Venício Artur de Lima, em 1982, em entrevista ao jornal *Correio Braziliense*, indagou a Paulo Freire se este não se estaria tornando um mito. Eis a resposta de Paulo Freire (1982):

Se eu assumir esta condição de mito, estarei assumindo uma contradição enorme com tudo que digo, que penso. É preciso superar esta marca mítica. Luto muito contra a mitificação de minha pessoa. Penso que, se numa reunião de três mil pessoas 30 por cento trazem a predisposição da procura do mito, com o desenrolar do nosso encontro, depois de duas, três horas de papo, de conversas, de perguntas, esta compreensão mítica desaparece. As pessoas saem falando: “O danado do Paulo Freire é igual a todo mundo, não tem nada de estranho.” Em tudo isso, porém, acho que há uma expressão afetiva, uma simpatia humana, que me fazem muito bem. Há algo na minha maneira de falar, de escrever, de caminhar, que provoca esta admiração.

Na mesma entrevista, questionado pelo Prof. Venício Artur – que na obra *Comunicação e Cultura*: as idéias de Paulo Freire salienta o redimensionamento da obra de Freire, visto não mais como simples educador e criador de um método de alfabetização de adultos, mas, como pensador e filósofo social – Paulo Freire se pronuncia sobre o sentido e a significação de sua obra, e a compreensão que dela desenvolvia:

6. Hélène Leblanc Barros foi Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (aposentada). Trabalhou com Paulo Freire na Tanzânia, no início da década de 1970.

É verdade que bem ou mal, durante muito tempo, fui visto como um especialista em educação de adultos, um bordão técnico, o autor de um método eficiente. Mas acho que desde os meus primeiros estudos, mesmo com ingenuidade, eu já explicitava uma visão maior da alfabetização. E isto está presente na minha própria compreensão da alfabetização como um ato criador. A alfabetização nunca foi, para mim, um que-fazer menor. É um que-fazer grande. E foi partindo desta compreensão crítica que eu fui me desdobrando para compreender uma totalidade, para perceber a politicidade, a educabilidade do processo político. Se isto não está claro em meu primeiro livro, *Pedagogia do Oprimido*, esta percepção se faz bem presente. E se faz clara também na minha prática e na teoria de minha prática. [...] o Venício é, no Brasil, um destes scholars que mais me tem compreendido. Quando ele preparava sua tese de doutoramento nos Estados Unidos, ficamos cinco horas, ininterruptas, conversando. E eu percebi que ele havia mergulhado fundo na compreensão da minha obra (Freire, 1982).

Ainda nessa entrevista ao *Correio Braziliense*, em 24 de outubro de 1982, Paulo Freire chamou atenção para a necessidade do enfrentamento do texto, numa linha dialogal, em que

[...] ler é reescrever, é criar o novo. É preciso desenvolver no leitor a humildade de reconhecer que um período difícil não transforma o escritor num chato [...] É preciso recorrer ao dicionário da língua portuguesa, dicionário de filosofia, de etimologia. Eu também tenho dificuldade de leitura. Li um livro do tcheco Karel Kosic – *Dialética do Concreto* – dez vezes, da primeira à última página. Nas primeiras leituras, eu gastava uma hora em cada página. E não me deu raiva, nem me fez sentir incompetente. (Freire, 1982).

Em texto de Freire⁷, intitulado “Amílcar Cabral, o pedagogo da Revolução”, proferido por Paulo Freire em palestra realizada em 8 de novembro de 1985, na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, a convite do Prof. Venício Artur de Lima, para mestrandos e participantes da disciplina Educação e Cultura, Paulo Freire (2008, p. 3) aduz:

Depois da volta do exílio, em meados de 80, essa é a primeira vez, ou melhor, é a segunda que eu venho à UnB para uma reunião do Conselho Diretor. Mas, para uma conversa como essa, é a primeira vez que eu venho à UnB legalmente, sem nenhuma camuflagem. O Venício me trouxe aqui em 81, creio, com outras pessoas, mas eu vim sem ninguém saber, entrava numa sala misteriosa, porque simplesmente era proibido. Então, eu queria dizer da satisfação de estar com vocês nessa manhã. Agora, a segunda coisa que eu quero sublinhar é que, ao aceitar vir aqui ter uma conversa sobre Amílcar Cabral, de maneira nenhuma eu quero dar a impressão de que me considero um

7. Esse texto foi gravado, transcrito e organizado por Laura Maria Coutinho, à época (1985) mestranda em Educação pela Faculdade de Educação, hoje professora desta Faculdade.

especialista no trabalho, no pensamento, na prática de Amílcar Cabral.

Sobre Amílcar, Freire anuncia:

[...] parece-me que era impossível, inclusive, comentar, falar dos movimentos de libertação em África, [...] sem falar de Cabral. [...] Amílcar Cabral esteve na gestação de todos os movimentos de libertação das ex-colônias portuguesas. [...] pessoalmente, lamentavelmente, eu nunca pude encontrar Amílcar, é uma das minhas frustrações, eu gostaria de tê-lo conhecido pessoalmente. (Freire, 2008, p. 4).

Paulo Freire destaca em Amílcar Cabral, entre outras qualidades, primeiro, a capacidade de prever; segundo, o gosto de falar; terceiro, uma extraordinária competência, associada a uma sensibilidade histórica. Segundo Freire (2008, p. 10), essas seriam qualidades indispensáveis ao saber científico, ao lado da sensibilidade do objetivo, do concreto, da objetividade.

Freire (2008, p.11) ainda afirma que

não era sacudir a pá de terra em cima daquela compreensão mágica do real, não era para as pessoas ficarem ao nível daquela debilidade, mas era partir daquela debilidade, para poder alcançar a sua superação. É isso que em nível político pedagógico eu venho dizendo desde os anos cinquenta. E diz-nos também que a questão não é a do método do ba-be-bi-bo-bu, a questão é dessa visão epistemológica, politizada da prática educativa, num caminho democrático e não democratista (Freire 2008, p.30).

Nesse mesmo ano de 1985, Paulo Freire iniciou sua participação como membro do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília, mantenedora da Universidade de Brasília, tendo permanecido naquele conselho até 1991⁸.

Segundo Angelim, Coutinho, Mendonça (1990, p. 36-38), a partir de 1982/84 tivemos as primeiras eleições estaduais e municipais, bem como a Assembléia Nacional Constituinte, instalada em 1986. Esta vai gerar a Constituição, votada pelo Congresso Nacional em 5 de outubro de 1988, marcada em texto pelas contribuições de setores organizados da sociedade civil, que têm em Paulo Freire uma de suas inspirações. A Constituição de 1988 consagra conquistas da educação de jovens e adultos, particularmente em seus artigos 14, 208, 211 e 214, e no art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Ainda segundo esses autores, o Direito Constitucional assegura ao analfabeto o voto facultativo, mantendo restrição à sua elegibilidade, e estabelece, ao mesmo tempo, a erradicação do analfabetismo no prazo de 10 anos (1998), o que sinaliza uma qualidade nova na correlação de forças interessadas na alfabetização de

8. Segundo o Prof. Venício Artur de Lima, essa participação vai até 1991, conforme discurso em 1992, na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, em homenagem a Paulo Freire, por ter sido este agraciado com o prêmio Andrés Bello, da Organização dos Estados Americanos – OEA.

jovens e adultos.

Em 1985, o grupo de mestrandos formado por Ana Maria Jacobino Nunes, Erasto Fortes Mendonça, Laura Maria Coutinho, Maria Luiza Pereira Angelim e Renato Hilário dos Reis, junto com a Direção eleita do Complexo A de Ceilândia, no Distrito Federal, por decisão dessa comunidade em assembléia na Escola Normal, começa um processo de alfabetização de jovens e adultos, baseado nos princípios da educação libertadora de Paulo Freire, configurada como Alfabetização (Reis, 2011, p. 45-46).

A Alfabetização em Ceilândia constitui-se como uma forma de compreender criticamente o mundo, na qual a aprendizagem se dá pelo princípio da descoberta e pela inserção na realidade. O primeiro círculo de cultura da Ceilândia foi coordenado pela mestrandia Ana Maria Jacobino Nunes e pelo bancário Pedro Rodrigues, sendo criado, também, o Núcleo Paulo Freire de Alfabetização de Jovens e Adultos, uma das iniciativas que justificou o primeiro prédio da UnB-Declaratório de Extensão, em Ceilândia, em 1987.

A experiência de Ceilândia, referenciada em Paulo Freire, foi a base empírica na elaboração de duas dissertações de mestrado da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília: *Educar é Descobrir* – um estudo observacional exploratório, de Maria Luiza Pereira Angelim (1988), e *Videoteipe: ver e rever a educação*, de Laura Maria Coutinho (1988), que se baseiam na metodologia observacional de base etológica com o uso de registro audiovisual e a produção do videoteipe *Educar é descobrir*, com duração de 26 minutos, sob a direção de Laura Maria Coutinho.

Como desdobramento da experiência da Alfabetização, em Ceilândia, surgem outras experiências inspiradas em Paulo Freire, em cidades tanto do Distrito Federal (Paranoá, Gama, Sobradinho) quanto de Goiás (Luziânia, Novo Gama, Pedregal). Assim, acontece a organização do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – Cedep, em 1987; do Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho – Cepacs, em 1988; do Centro de Educação Paulo Freire – Cepafre, em 1989, sendo este centro um desdobramento do Núcleo Paulo Freire de Alfabetização de Adultos, criado em 1985; do Centro Popular de Educação e Cultura do Gama – CPEC, em 1990. Cite-se, também, a atuação do Serviço Paz e Justiça – Serpaj, Núcleo do Pedregal, em Goiás, criado em 1986, com turmas de alfabetização de adultos a partir de 1989⁹.

Outro acontecimento importante foi a repercussão dessas várias experiências, particularmente as experiências de Ceilândia e do Paranoá, com a abertura do currículo à formação de pedagogas e pedagogos de adultos, além da revisão da atuação destes junto a crianças, até então hegemônica e exclusiva da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Uma das sinalizações desta

9. O Prof. Erlando da Silva Rêses atuou como Educador Popular no Serpaj. Depois de 2000 a sigla passou a ser Serpajus – Serviço de Paz Justiça e Não-Violência – e o professor continua atuante nela.

reformulação paradigmática foi a criação da disciplina (optativa) Educação de Adultos, no currículo de pedagogia da Faculdade de Educação, e a realização do primeiro concurso público nessa área, em 1988¹⁰. Tais eventos contribuíram com a prática de realização de projetos com movimentos populares, numa abordagem emancipatória.

Concluindo a pesquisa e análise desse período de 1980 a 1989, das pegadas e influências de Paulo Freire à educação de adultos no Distrito Federal, temos, em 20 de outubro de 1989, a criação do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal – GTPA, como espaço político organizado, em rede, da sociedade civil, para o exercício de parcerias com autonomia, democrático e aberto a pessoas, movimentos, grupos, associações representativas, sindicatos, empresas, entidades interessadas na erradicação do analfabetismo no Distrito Federal e Entorno¹¹. Fazem parte do GTPA movimentos sociais, organizações populares e sindicais, universidades, o Sistema S¹², o Governo do Distrito Federal, ONGs, estudantes, professores (Reis et al, 2011, p. 62).

Tendo iniciado suas atividades em 1989, o GTPA completa, neste ano de 2012, 23 de atuação – sendo que, a partir de 2002, passou a atuar como Fórum de Educação Básica de Jovens e Adultos do Distrito Federal –, já tendo desenvolvido ações de alfabetização de adultos em Goiás, nos municípios de Luziânia, Novo Gama, Valparaíso, Cidade Ocidental, Goiânia, Aparecida do Goiás, Águas Lindas, São João D’Aliação, Água Fria, Cavalcante, Vila Boa; em Tocantins, nos municípios de São Miguel de Tocantins e Novo Acordo; em Mato Grosso, no município de Dourados; em Roraima, no município de Boa Vista; no Maranhão, nos Municípios de Araisos e Paulino Neves; e no Piauí, no Município de Joaquim Pires. Ademais, o GTPA desempenhou papel expressivo durante a elaboração da Lei Orgânica do Distrito Federal, a partir de 1990.

Assim posto, passa-se à análise do período de 1990 em diante.

10. Aprovados e empossados os Professores Maria Luiza Pereira Angelim, em 1988, e Renato Hilário dos Reis, em 1991.

11. Municípios pertencentes ao Estado de Goiás que fazem fronteira com o Distrito Federal.

12. Constituído pelo Sesi (Serviço Social da Indústria); Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem); Sesc (Serviço Social do Comércio); Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) Sest (Serviço Social do Transporte); Senat (Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) e Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).

Paulo Freire: presença e marcas em Brasília, a partir de 1990

Em janeiro de 1989, Paulo Freire recebeu o convite da então Prefeita eleita da cidade de São Paulo pelo Partido dos Trabalhadores, Luiza Erundina, para exercer o cargo de Secretário Municipal da Educação. Entre as marcas de sua passagem pela Secretaria Municipal de Educação está a criação do Movimento de Alfabetização da Cidade de São Paulo, programa criado em parceria com os movimentos sociais e populares. Era uma forma de restabelecer alianças entre a sociedade civil e o Estado. Ele também empreendeu esforços para a criação e o fortalecimento da gestão democrática e participativa com a reativação dos conselhos escolares, da revisão curricular e da recuperação salarial dos professores (Freire, 1991).

Durante a sua gestão, foi realizado o Congresso Brasileiro de Alfabetização, promovido pelo Grupo de Estudos e Trabalho em Alfabetização, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – USP, de 14 a 16 de setembro de 1990. Naquela oportunidade, participaram do Congresso membros do GTPA do Distrito Federal e Entorno¹³. Convém lembrar que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco declarou o ano de 1990 como Ano Internacional da Alfabetização, e Paulo Freire se tornou o principal personagem e símbolo daquele momento. Ainda naquele ano, o GTPA realizou o I Encontro Pró-Alfabetização do Distrito Federal, nos dias 16, 17 e 18 de fevereiro, evento que serviu de marco para a expansão das ações de alfabetização nas cidades do Distrito Federal e Entorno (Angelim; Coutinho; Mendonça, 1990), seguido de encontros em Ceilândia, em Sobradinho e no Gama.

Por ocasião da Semana Universitária de 1990, a convite da Reitoria da Universidade de Brasília, Paulo Freire proferiu palestra no Auditório da Faculdade de Tecnologia, no Ano Internacional da Alfabetização (1990), ocasião em que rememorou o início de sua escolarização e o trabalho desenvolvido em Brasília nos anos iniciais de 1960 (Azevedo, 1990). Ao longo de sua história, a Faculdade de Educação manteve em seu quadro funcional, profissionais que construíram o seu percurso formativo sob a influência pedagógica da teoria do conhecimento efetivada por Paulo Freire, sendo responsáveis pela formação de inúmeros pedagogos, professores e educadores populares, a partir da base praxiológica freireana.

Em 1992, a Universidade de Brasília encaminhou à OEA a solicitação de concessão do Prêmio Andrés Bello a Paulo Freire, por seus relevantes trabalhos na área da educação, sobretudo da educação de jovens e adultos. Em dezembro, antes da entrega do prêmio na sede da OEA, nos EUA, Paulo Freire recebeu homenagem solene no Auditório Dois Candangos, da Faculdade de Educação da UnB, solenidade que contou com a presença do Dr. Baena Soares, Secretário-Geral da OEA (FUB,

13. Entorno diz respeito às cidades do Estado de Goiás que fazem fronteira ou são adjacentes a Brasília, Distrito Federal.

1993) e representantes de educadores dos movimentos populares do DF e Entorno. Após a homenagem, o Centro Acadêmico de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB convidou Freire para realizar o “batismo” daquele centro com o nome Centro Acadêmico Pedagogia do Oprimido – Cape. Em depoimento ao Centro de Memória Viva – Referência e Documentação em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF, na FE/UnB, ex-estudantes que integravam aquele centro acadêmico disseram que a decisão pelo nome passou por exaustiva discussão em assembleia do movimento estudantil. Naquele momento, a justificativa não pairava sobre aspectos da obra de Paulo Freire: “Pedagogia do Oprimido” – pouco conhecida entre os estudantes – mas à opção dos membros do Centro Acadêmico de luta pelos pobres e oprimidos¹⁴.

A Presidência do Banco do Brasil, em 1992, preocupou-se com a existência de analfabetos ou semianalfabetos em seu quadro funcional e procurou o Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia – Cepafre para firmar parceria, visando à coordenação de turmas de alfabetização de jovens e adultos¹⁵. Esse trabalho serviu de embrião para o Programa BB Educar, da Fundação Banco do Brasil – FBB e contou com a presença Paulo Freire no Departamento de Desenvolvimento de Pessoal do Banco do Brasil – Desed, ocasião em que proferiu palestra sobre a relação entre política e educação, em maio de 1994.

Também em 1992, o GTPA/DF participou ativamente da mobilização, da elaboração e do envio de duas emendas populares referentes ao compromisso com a educação de jovens e adultos, apresentadas pelo Cepafre, pelo CPEC/Gama e pelo Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar no Distrito Federal – SAE, com mais de duas mil assinaturas, incluindo registros digitais de pessoas não alfabetizadas, tendo recebido o apoio de Deputados Distritais do PT, do PC do B, do PPS e do PDT. Essas emendas, aprovadas, resultaram no texto atual do art. 225 da Lei Orgânica do Distrito Federal, promulgada em 8 de junho de 1993 (Almeida, 1993).

A constituição dos fóruns de educação de jovens e adultos no Brasil é demarcador de uma nova versão de movimento social, que começa no Rio de Janeiro em 1996, com a convocação da Unesco para a organização de reuniões locais e nacionais preparatórias para a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos – Confintea, que aconteceu em Hamburgo, na Alemanha, em julho de 1997. Essa

14. Entrevista com ex-estudantes de pedagogia da Faculdade de Educação da UnB, realizada na data de 5 de fevereiro de 2012.

15. O desenvolvimento dos círculos de cultura ocorreu no edifício sede do Banco do Brasil, localizado no Setor Bancário Sul, Quadra 1, em Brasília. A entrevista foi concedida pelo Prof. Pedro Lacerda, Vice-Coordenador do Cepafre e Coordenador dos círculos de cultura no período.

experiência fez surgir – e também incorporou – uma série de outras pelo Brasil afora, fomentando as ações e intervenções nas políticas públicas de EJA pela realização dos Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos – Enejas. Em 2002, o GTPA/DF, aos 13 anos, é credenciado como fórum legítimo de EJA do DF, juntando-se aos 18 Fóruns Estaduais já criados, e passa a constituir-se como GTPA/Fórum EJA/DF. A partir daí, em 2005, fruto de pesquisa de inspiração freireana, iniciada em 1998, por professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e do Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Conhecimento – CDTC é criado o ambiente interativo virtual intitulado Portal dos Fóruns de EJA, em *software* livre, sob o princípio da construção coletiva e administração descentralizada¹⁶.

A última conferência de Paulo Freire em Brasília ocorreu em 30 de agosto de 1996, em Ceilândia, por ocasião da homenagem recebida durante a instalação do I Fórum Regional de Alfabetização de Jovens e Adultos, promovido pelo Governo do Distrito Federal, pela Frente Brasília Popular e pelo Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia – Cepafre. Naquele momento, Paulo Freire (1997) deixou suas mãos moldadas em placa de cimento feita por um pedreiro alfabetizado por seu método¹⁷, o Sr. Valdivino Ferreira da Silva, e assim declarou:

Pra mim, estar aqui hoje é uma razão de imensa alegria; faz dois dias que eu estava com Nita em Niterói – duas noites passadas –, quando recebi da universidade uma honraria acadêmica; me fizeram doutor *honoris causa* da universidade, por causa destas coisas! Mas hoje eu recebo um outro doutoramento, que pra mim tem tanta importância, tanta significação quanto o doutoramento da academia; eu recebo aqui, agora, um doutoramento do povo (o diploma do povo!), um diploma que não está aqui, mas que está na cabeça de todo mundo; no corpo, na imaginação, no sonho [...] O diploma deve dizer: “Paulo, meu camarada, você andou brigando, andou lutando, andou fazendo umas coisas com outros Paulos, com outras Marias [...] E essas coisas sempre disseram respeito a nós. Nós agora, aqui em Ceilândia, damos a você um diploma que não é igualzinho ao doutoramento da universidade, mas que tem a mesma significação, porque é o testemunho nosso de que você faz uns trechos certos.” É isso que eu sinto hoje, aqui nesta noite! E outra coisa que eu gostaria de dizer a vocês, pra terminar, é que eu estou absolutamente convencido, e sempre estive, desde a minha mocidade, de que nunca fazemos as coisas sozinhos! O que coube a mim, talvez mais do que a outras pessoas, foi ter visto, foi ter imaginado, foi ter sonhado claramente com umas coisas que nem todos estavam vendo, ou com o que nem todos estavam sonhando, mas que se não tivesse havido a solidariedade de uma quantidade enorme e crescente de gente que confia em si mesmo, de gente que quer assumir um papel sério na história da vida política deste país, se não houvesse gente assim – gente como vocês desta cidade –, evidentemente que Paulo Freire estaria esquecido, ou seria convertido a um verbete de

16. O Portal dos Fóruns de EJA do Brasil é um Programa de Extensão de Ação Contínua, apoiado pelo MEC, e coordenado pela Professora Maria Luiza Pereira Angelim, da Faculdade de Educação da UnB.

17. A Placa encontra-se na sede do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia.

enciclopédia; e eu me sinto mais do que um verbete de enciclopédia, eu me sinto gente como vocês, cheio de esperança e convencido de que, possa até eu não ver este país mudado, mas não tenho dúvida nenhuma de que terei contri-buído com um mínimo para a mudança deste país. Obrigado! (FREIRE et al, 1997).

Em 2003, Cristovam Buarque, então Ministro da Educação, inaugurou um monumento em homenagem a Paulo Freire na entrada do edifício sede do Ministério da Educação. Este monumento foi construído pelo artista plástico Henrique Gougon, em mosaico de mármore e granito, contendo quase mil assinaturas de adultos recém-alfabetizados, inclusive do DF, gravadas com brocas de dentista¹⁸.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad¹⁹, em 2005, instituiu o prêmio Medalha Paulo Freire (escultura de Francisco Brennand²⁰), com o objetivo de identificar, reconhecer e estimular experiências educacionais que promovam políticas, programas, projetos cujas contribuições sejam relevantes para a educação de jovens e adultos no Brasil. Dois movimentos populares integrantes do GTPA Fórum EJA/DF receberam, por concurso público, o referido prêmio: Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia – Cepafre, em 2005, e Centro de Educação e Cultura do Paranoá – Cedep, em 2006. Ambos os movimentos mantêm-se inspirados em Paulo Freire, ampliando suas iniciativas com jovens e adultos, podendo ser citadas, entre outras, o Cine Popular (Angelim, 2006, p. 271), no Cepafre, e a Economia Solidária e o Telecentro, no Cedep.

No Distrito Federal, o reconhecimento público formal de Paulo Freire deu-se post mortem. A Câmara Legislativa do DF, por solicitação do Deputado Wasny de Roure, do Partido dos trabalhadores, outorgou a Freire o título Cidadão Honorário de Brasília (post mortem), em 8 de novembro de 1997. A proposição foi apresentada antes da morte do eminente educador, em agosto de 1996, mas o processo de tramitação nas Comissões da Casa de Leis impediu que a honraria fosse feita a Freire ainda em vida (Roure, 1997). Depois, em 2011, a mesma Câmara, por proposição do Deputado Sidney da Silva Patrício, também do Partido dos Trabalhadores do Distrito Federal, declarou Paulo Freire Patrono da Educação do Distrito Federal, no dia em que Freire completaria 90 anos de idade.

A Universidade de Brasília, em decorrência da Semana Universitária da UnB 2011 – 90 anos de Paulo Freire – um marco para a reflexão sobre os rumos da universidade brasileira, outorgou o título de Doutor Honoris Causa (*post mortem*) a

18. Informações disponíveis em: <http://mosaicodobrasil.tripod.com/id27.html>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2012

19. A partir de 2011, passou a chamar-se Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Secadi.

20. Artista plástico de Recife-PE que criou as dez fichas de cultura para o PNA coordenado por Paulo Freire, em 1963, e esculpiu a escultura de referência para a medalha Paulo Freire.

Paulo Freire. A solicitação da outorga do título foi encaminhada pela Coordenação do Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília²¹, e obteve aprovação unânime do Conselho da Faculdade de Educação e do Conselho Universitário da UnB – Consuni, em sua 382ª seção, no dia 9 de setembro de 2011.

Como se depreende da pesquisa e da análise apresentadas neste artigo, há uma continuidade do pensamento e do legado de Paulo Freire em ações e projetos em desenvolvimento no âmbito da UnB e do Distrito Federal. No âmbito das ações da EJA na UnB, é possível citar a realização do Curso de Extensão da Educação na Diversidade a Distância (2006) e do Curso de Especialização em Educação e Diversidade, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância, nos anos de 2009 e 2010, ambos com o apoio do Ministério da Educação. Também, já em duas ofertas (2010 e 2011), o Curso de Extensão a Distância intitulado Gestão Social de Políticas Educacionais em EJA, em parceria com a Unesco, o Ministério da Educação e o Ministério do Desenvolvimento Agrário.

A extensão da UnB tem demarcado sua atuação na formação de alfabetizadores e educadores de jovens e adultos com a contribuição da Faculdade de Educação, onde há dois grupos de pesquisa cadastrados no sistema *Lattes*: o Grupo de Ensino/Pesquisa/Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais – Genpex (Reis, 2000, 2011)²² e o Grupo de Pesquisa, Aprendizagem, Tecnologia e Educação a Distância²³ – Gatead (Angelim, 2006). Neste último, está o grupo autor do conceito de Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede –CTAR, de inspiração freireana, no âmbito da Faculdade de Educação da UnB. Esta Comunidade, ao longo da década de 1990, desenvolveu uma práxis político-pedagógica de educação a distância fundamentada numa ação transformadora, em ambiente virtual de aprendizagem colaborativa multimídia, incluindo customização e desenvolvimento de ferramentas de gerenciamento de curso e projeto em software livre, em cooperação internacional (Souza; Fiorentini; Rodrigues, 2010).

Outro projeto de inspiração freireana desenvolve-se desde 2007 na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, com base no Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, e no Edital nº 3/2006 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec, do Ministério da Educação. Coordenado no Distrito Federal pela FE/UnB, o Subprojeto 3, Proeja-Transiarte, é executado em parceria com a Secretaria de Educação e de Ciência e Tecnologia do DF. Segundo Teles (2006), este projeto se propõe a trabalhar com jovens e adultos, despertando-lhes a identidade cultural por meio da produção artística virtual em forma de avatares, animações, imersão

21. Coordenado pelo Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses, da Faculdade de Educação da UnB.

22. Coordenado pelo Prof. Dr. Renato Hilário dos Reis, da Faculdade de Educação da UnB

23. Coordenado pela Profa. Dra. Laura Maria Coutinho, da Faculdade de Educação da UnB.

na realidade virtual, que “reflitam”, enquanto reconfigurações virtuais, a arte não virtual. Parte do conceito de “arte de transição” no sentido de que a arte virtual não é vista de maneira dicotômica em relação à arte presencial, mas harmoniosa, oferecendo um novo ângulo e uma nova reconfiguração e interatividade com a realidade virtualizada.

Considerações finais

Neste artigo, analisamos a presença e as pegadas de Paulo Freire no Distrito Federal, por meio de pesquisa histórica e análise documental, realizada por consulta a fontes bibliográficas e documentais – como jornais, revistas e livros – e entrevistas a pessoas que vivenciaram com o educador Paulo Freire período tão profícuo da educação brasileira. Nos três períodos analisados, Paulo Freire tem uma intensa presença no Distrito Federal, que vai desde sua atuação como Coordenador do Plano Nacional de Alfabetização, passando pelo estabelecimento dos primeiros círculos de cultura nas então cidades-satélites do Gama e de Sobradinho, até o seu retorno definitivo ao Brasil, nos anos de 1980, e a atuação no Conselho Diretor da Fundação da Universidade de Brasília. Fecham o ciclo a visita à cidade de Ceilândia, em 1996, e a instalação do seu legado entre educadores populares, sindicatos, igrejas, movimentos sociais, professores universitários e estudantes em geral.

O processo de construção deste artigo é resultado de uma articulação entre os membros da Coordenação e da equipe de pesquisadores do Centro de Memória Viva – Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do Distrito Federal, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, que coletaram materiais em movimentos sociais e órgãos públicos e ouviram pessoas que direta ou indiretamente estiveram com Paulo Freire.

Nossa pretensão não foi esgotar as informações acerca de suas passagens por Brasília, mas lançar elementos reflexivos para marcar a memória viva de seu pensamento na Capital da República, sobretudo sua influência na construção e concepção de movimentos sociais e na trajetória acadêmica de professores e professoras que adotaram a perspectiva da Educação Libertadora como matriz de formação de pedagogos e pedagogas, licenciados e licenciadas, da Universidade de Brasília.

Muitos aspectos ensaiados neste artigo merecem estudo mais amplo, por não terem sido totalmente respondidos, primeiro por causa do limite que um artigo impõe, segundo porque um assunto tão relevante e denso requer tempo mais delongado e pesquisas documentais e de materiais mais abrangentes – e, vale dizer, muitas delas são de difícil acesso. Por isso, é propósito do grupo a continuidade do trabalho, na busca por contemplar esses aspectos em estudos

posteriores complementares.

No momento de finalização desse artigo, fomos surpreendidos positivamente com a aprovação da Lei nº 12.612, de 2012. Proposta originalmente pela Deputada Luiza Erundina, a referida lei foi sancionada pela Presidente Dilma Rousseff no dia 13 de abril de 2012 e confere a Paulo Freire o título de Patrono da Educação Brasileira.

Nessa esteira, o Centro de Memória Viva – Referência e Documentação em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF, da FE/UnB, coloca-se como espaço que visa manter vivo o legado de Paulo Freire no Distrito Federal, a partir do levantamento, do tratamento, da catalogação e da disposição em ambiente físico e interativo multimídia virtual materiais e depoimentos dos sujeitos individuais e coletivos que fizeram e fazem a história da alfabetização e educação de jovens e adultos trabalhadores.

Referências

ALMEIDA, Ivonete Santiago. *Projeto pró-lei orgânica do Distrito Federal: uma breve memória, 1990-1992*. Brasília: Universidade de Brasília. Decanato de Extensão, 1993. 371p.

ANGELIM, Maria Luiza Pereira. Extensão como Espaço de Formação de Educadores de Jovens e Adultos. In: SOARES, Leôncio (Org.). *Formação de Educadores de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, SECAD/MEC/UNESCO, 2006.

ANGELIM, Maria Luiza Pereira. Laura Maria; COUTINHO, Laura Maria e MENDONÇA, Erasto Fortes. Implicações Políticas da Pedagogia do Oprimido. In: *Revista SINPRO-Educação*. 2. ed. Out. 1990.

AZEVEDO, A. A. Paulo Freire na UnB. In: *Jornal In Pacto*. Ano I, n. 2, jun. 1990.

BARRETO, Vera. *Paulo Freire para educadores*. São Paulo: Arte Ciência, 1998.

BARRETO, José Carlos. *Dois alfabetizadores de adultos antes do golpe de 1964*. São Paulo: 1992. Mimeografado.

COUTINHO, Laura Maria. *Videoteipe: ver e rever a educação*. Dissertação (Mestrado em Educação). Brasília: Faculdade de Educação da UNB, 1988.

COUTINHO, Laura Maria (Org.). *Amílcar Cabral - o pedagogo da revolução*. Palestra de Paulo Freire proferida em 8 de novembro de 1985 na FE/UnB. Brasília: FE/UNB, 1988. Mimeografado.

DUARTE, Maria de Souza *A educação pela arte: o caso garagem*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

_____. *Mitificação, o fantasma que mete medo a Paulo Freire*. Brasília, Correio Braziliense, domingo, 24 out. 1982.

FREIRE, Paulo BRANDÃO, Carlos Rodrigues SAVIANI, Dermeval; GADOTTI, Moacir. *Partidos dos Trabalhadores - Educação*. Brasília, Núcleo dos Professores PT-DF,

s/d. Mimeografado.

FREIRE, Paulo et al. *Paulo Freire: o Educador Brasileiro Cidadão do Mundo*. Brasília: Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB). Em tese. Vol. 4.1, de 31 out. 1997.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FUB). Assessoria de Planejamento (Org.). Relatório de Atividades da Universidade de Brasília – 1990/1993. Brasília, 1993.

GADOTTI, Moacir (Org.). Paulo Freire - uma biobibliografia. São Paulo. Cortez. Editora/UNESCO/Instituto Paulo Freire, 1996.

GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DF/FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO DF. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/df/>>. Acesso em:

LIMA. Venício Artur de. *Bibliografia de Paulo Freire*. Brasília, ago. 1980. Mimeografado.

_____. *Comunicação e Cultura: as idéias de Paulo Freire*. Prefácio de Ana Maria Freire. 2. ed. rev. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Fundação Perseu Abramo, 2011.

REIS, Renato Hilário dos. *A constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso na alfabetização de jovens e adultos*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas. 2000

_____. *A constituição do ser humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos*. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

REIS, Renato Hilário et. al. Formação de Educadores de Jovens e Adultos na Educação Popular: experiências e desafios no Distrito Federal e Entorno. In: Formação de Educadores de Educação de Jovens e Adultos. Anais do III Seminário Nacional de Formação de Educadores de Educação de Jovens e Adultos. OLIVEIRA, Everton Ferrer de; LOCH, Jussara Margareth de Paula, e AGUIAR, Raimundo Helvécio Almeida (Orgs). Porto Alegre: Deriva, 2011.

ROURE, Wasny de. *Paulo Freire, simplicidade e genialidade na defesa dos oprimidos*. Discurso proferido na sessão solene de outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília post mortem ao Educador Paulo Freire, em 8 nov. 1997. Mimeografado.

SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão. *Ensino Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

TELES, Lúcio *Interatividade e criatividade na disciplina Dançando no Ciberespaço: criando com o corpo virtual.* Conferência ANPED, Cuiabá, Junho 2006.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/FACULDADE DE EDUCAÇÃO (UnB/FE). Projeto do Centro de Memória Viva – Referência e Documentação em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF. Brasília: mar. 2010. Mimeografado.

VIEIRA, Maria Clarisse. *Memória, história e experiência: trajetórias de educadores*

de jovens e adultos no Brasil. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

Recebido em maio de 2012

Aprovado em julho de 2012

Erlando da Silva Rêses é doutor em Sociologia da Educação e do Trabalho pela Universidade de Brasília (UnB). Professor Adjunto da Faculdade de Educação (FE) da UnB. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Coordenador do Centro de Memória Viva- Referência e Documentação em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF e do projeto FORMANCIPA. Publicação recente: RÊSES, Erlando da Silva. Análise do Eixo Trabalho nas Políticas Públicas de Educação: avanços e desafios". In: CUNHA, Célio; SOUSA, José Vieira de e SILVA, Maria Abádia da. Avaliação de Políticas Públicas de Educação. Curitiba: Editora Progressiva, 2012. E-mail: erlando@unb.br

Maria Clarisse Vieira é doutora em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa. É professora do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, atuando nos seguintes temas: didática, formação de professores e educação de jovens e adultos. E-mail: mclarissev@yahoo.com.br.

Renato Hilário dos Reis é doutor em Educação, Linguagem, Conhecimento e Arte pela Universidade de Campinas (Unicamp). Professor Associado da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Coordena o Grupo de Ensino, Pesquisa, Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais - Genpex. Eixo de Pesquisa: Aprendizagem e Desenvolvimento Humano de Adolescentes, Jovens, Adultos e Idosos na perspectiva histórico-cultural. Publicação recente: A Constituição do Ser Humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. Natural de Pedro Leopoldo-MG. E-mail: hilariores@uol.com.br
